

## RESPONSABILIDADE CORPORATIVA

# Impactos da **VIOLÊNCIA** contra a **MULHER** no trabalho

Como assédios morais, físicos e psicológicos afetam a vida das mulheres no ambiente das empresas

» SOFIA SELLANI\*

“Você não precisa vir mais.” Foi com essa frase, dita em uma ligação telefônica, que Grazielle Moreira, 33 anos, soube que havia sido demitida. O contato ocorreu no último dia de um atestado médico, concedido em razão de uma conjuntivite que a impedia de trabalhar na padaria onde atuava. “Eles me demitiram por telefone. Meu olho estava muito vermelho há alguns dias e precisei procurar um médico. Acredito que essa tenha sido a primeira vez que apresentei um atestado”, relata.

Mãe de Eloá, de dois anos, Grazielle afirma que, além da demissão sem justificativa plausível, enfrentava uma rotina de sobrecarga, com horas extras frequentes e acúmulo de funções. A dispensa, segundo ela, foi o ponto final de uma relação de trabalho marcada por abusos silenciosos.

Histórias como a de Grazielle não são casos isolados. Milhares de mulheres brasileiras já sofreram — ou ainda sofrem — algum tipo de violência no ambiente de trabalho. Seja ela verbal, física ou psicológica, o resultado é o mesmo: saúde mental, autoestima e percepção de valor profissional dessas trabalhadoras sendo afetado.

De acordo com a psiquiatra Daniele Oliveira, essas violências, mesmo quando sutis, podem contribuir para o desenvolvimento

Ed Alves/CB/DA Press



Grazielle de Souza enfrentou demissão sem justificativa plausível e uma rotina de sobrecarga e acúmulo de funções

da chamada síndrome do impostor. “É um padrão psicológico no qual a pessoa tem competência e capacidade, mas não reconhece isso em si. Vive com a sensação constante de estar enganando os outros”, explica. Segundo a especialista, mulheres que passam por ambientes abusivos tendem a minimizar conquistas e a duvidar do próprio mérito, mesmo diante de resultados positivos, elogios ou reconhecimento formal. Existe sempre um medo de ser ‘descoberta’

como uma fraude”.

A escritora e executiva em consultoria de gestão Renata Sel-din explica que a violência contra a mulher no ambiente corporativo não é só o assédio. “Às vezes, é a reunião em que se tenta falar e não consegue. O chefe que sabe como desestabilizar. O olhar que diminui. A promoção que não vem. O salário menor que o do colega homem”, mostra ao ressaltar que violência também se mede em interrupções e silenciamentos.

### Padrões

Assim como Grazielle Moreira, a analista de gestão socioambiental, que prefere não ser identificada, também já sofreu diversas violências ao longo da carreira. Entre assédios sexuais e morais, ela conta um episódio que marcou sua trajetória profissional. Enquanto estava em uma mesa de bar com colegas de trabalho após o expediente, a superior, que já havia bebido, revelou “brincando” ao chefe

de ambas que já havia flertado com a analista, atitude que não foi correspondida. Após uma semana, as duas foram demitidas.

Sem nenhum suporte, a vítima fala que, quando foi chamada para a sala do chefe, a primeira coisa que escutou foi que a dispensa se devia a um corte de gastos. Em seguida, o tom mudou. “De um jeito arrogante ele disse: ‘que história escrota é essa de que você foi assediada e não denunciou?’”, relembra. Nervosa e